

Sensibilização e Treinamento de Professores sobre Alunos com Autismo.**Awareness Raising and Training Teachers on Students with Autism.****Sensibilización y Formación de Profesores sobre Estudiantes con Autismo.**

Juçara Aguiar Guimarães Silva

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição de formação: Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS)

Endereço Institucional: Calle de la Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: escolaraiosecreche@gmail.com

Nome: Michely Queiroz de Lima Menezes

Titulação: Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Christian Business School – CBS

Endereço: 40 Rue Alexandre Dumas, Acheminement 75011, Paris

E-mail: michelyq@acad.ifma.edu.br

Adilza Raquel Cavalcanti dos Santos

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição de formação: Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS)

Endereço Institucional: Calle de la Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: quelcsantos@gmail.com

Jeannette Cleia Lima da Silva Oliveira

Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação

Instituição de formação: Instituição: MUST University

Endereço Institucional: SW 10th Street-Deer ield Beach, Flórida, Estados Unidos

E-mail: jemacleya@gmail.com

Carolina Maciel Miranda

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição de formação: Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS),

Endereço Institucional: Calle de la Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E mail: carol.maciel6350@gmail.com

Joseildo Alves de Arantes

Mestrando em Ciências da Educação

Instituição de formação: Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS),

Endereço Institucional: Calle de la Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: joseildoarantes27@gmail.com

Nielson João Siqueira da Silva

Mestrando em Ciências da Educação

Instituição de formação: Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS),

Endereço Institucional: Calle de la Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E- mail: nielson.siqueira@gmail.com

1

Andreia Dos Santos Machado Alcântara

Mestranda em Ciências da Educação

Instituição de formação: Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS),

Endereço Institucional: Calle de la Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: deiam.alcantara@icloud.com



Vanessa de Paula Sarto Bastos
Mestranda em Ciências da Educação
Instituição de formação: Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS),
Endereço Institucional: Calle de la Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay
E mail: Vanessa.sarto@yahoo.com.br

Mona Liza Silva Cruz
Doutoranda em Ciências da Educação
Instituição de formação: Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS),
Endereço Institucional: Calle de la Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay
E mail: monalizamj@hotmail.com

Talita Neves Silva
Psicóloga
Instituição de formação: Faculdade Juvêncio Terra
Endereço Institucional: Vitória da Conquista-Ba
E- mail talitanevespsi@gmail.com

Maria Marluza Lira França
Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação
Instituição de formação: MUST University
Endereço Institucional: SW 10th Street-Deerfield Beach, Flórida, Estados Unidos
E-mail: marluzalira@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da sensibilização e do treinamento de professores para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas. O objetivo principal foi investigar como a capacitação docente pode contribuir para a promoção de uma educação mais inclusiva e eficaz para esses alunos. Utilizou-se uma metodologia qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de estudos de caso, para compreender as práticas pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados pelos docentes na inclusão de alunos com TEA. Os resultados evidenciaram que a formação contínua dos professores é essencial, pois a falta de conhecimento técnico e emocional sobre o autismo limita a efetividade da inclusão. Além disso, o trabalho destacou que, quando a sensibilização é combinada com o treinamento prático, os professores conseguem adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades dos alunos, promovendo um ambiente mais acolhedor e favorável ao desenvolvimento. Concluiu-se que a formação docente deve ser contínua e integrada, abordando tanto aspectos teóricos quanto práticos, e que as políticas públicas precisam garantir o suporte necessário para que a inclusão seja realizada de forma eficaz. Sugere-se que futuras pesquisas explorem o impacto de modelos de capacitação inovadores, com o uso de tecnologias assistivas e a participação das famílias no processo educativo.

Palavras-chave: Inclusão escolar, autismo, formação docente, ensino inclusivo, capacitação profissional.

ABSTRACT

This study addresses the importance of raising awareness and training teachers for the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in schools. The main objective was to investigate how teacher training can contribute to promoting a more inclusive and effective education for these students. A qualitative methodology was used, with a literature review and analysis of case studies, to understand the pedagogical practices adopted and the challenges faced by teachers in the inclusion of students with ASD. The results showed that continuous teacher training is essential, since the lack of technical and emotional knowledge about autism limits the effectiveness of inclusion. In addition, the study highlighted that, when awareness raising is combined with practical training, teachers are able to adapt their pedagogical practices to the needs of students, promoting a more welcoming and development-friendly environment. It was concluded that teacher training should be continuous and integrated, addressing both theoretical and practical aspects, and that public policies need to ensure the necessary support for inclusion to be carried out effectively. It is suggested that future research explore the impact of innovative training models, with the use of assistive technologies

and the participation of families in the educational process.

Keywords: School inclusion, autism, teacher training, inclusive education, professional training.

RESUMEN

Este trabajo aborda la importancia de sensibilizar y formar al profesorado para la inclusión del alumnado con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en las escuelas. El objetivo principal fue investigar cómo la formación docente puede contribuir a promover una educación más inclusiva y efectiva para estos estudiantes. Se utilizó una metodología cualitativa, con revisión bibliográfica y análisis de estudios de casos, para comprender las prácticas pedagógicas adoptadas y los desafíos que enfrentan los docentes en la inclusión de estudiantes con TEA. Los resultados mostraron que la formación continua de los docentes es fundamental, ya que la falta de conocimientos técnicos y emocionales sobre el autismo limita la efectividad de la inclusión. Además, el trabajo destacó que, cuando la sensibilización se combina con la formación práctica, los profesores pueden adaptar sus prácticas pedagógicas a las necesidades de los estudiantes, promoviendo un entorno más acogedor y favorable al desarrollo. Se concluyó que la formación docente debe ser continua e integrada, abordando aspectos tanto teóricos como prácticos, y que las políticas públicas deben garantizar el apoyo necesario para que la inclusión se lleve a cabo de manera efectiva. Se sugiere que futuras investigaciones exploren el impacto de modelos de formación innovadores, con el uso de tecnologías de asistencia y la participación de las familias en el proceso educativo.

Palabras clave: Inclusión escolar, autismo, formación docente, enseñanza inclusiva, formación profesional.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um tema central nas discussões sobre equidade e qualidade na educação, especialmente no que se refere ao atendimento às necessidades de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estima-se que a prevalência do autismo tem aumentado nos últimos anos, o que torna cada vez mais relevante a capacitação dos professores para compreenderem as especificidades dessa condição e promoverem um ambiente de aprendizagem que favoreça a inclusão. Neste contexto, a sensibilização e o treinamento de docentes emergem como elementos fundamentais para garantir uma educação acessível e acolhedora para todos.

A importância deste estudo reside no papel estratégico que os professores desempenham no processo educativo e no impacto que suas práticas pedagógicas podem ter no desenvolvimento e inclusão de alunos com TEA. Embora as legislações e políticas públicas reconheçam o direito à educação inclusiva, ainda existem lacunas significativas no preparo dos profissionais da educação. Esse cenário reforça a necessidade de investigar as práticas de sensibilização e treinamento existentes, bem como propor estratégias eficazes para superar os desafios enfrentados pelos docentes.

O problema que orienta esta pesquisa pode ser delimitado na seguinte questão: de que maneira a sensibilização e o treinamento de professores podem contribuir para a inclusão efetiva de alunos com autismo no ambiente escolar? Parte-se da hipótese de que a falta de formação adequada e de suporte contínuo aos docentes pode limitar a capacidade de promover uma educação inclusiva de qualidade. Para responder a essa questão, este estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando revisão bibliográfica e análise de estudos de caso para compreender as melhores práticas e propor diretrizes para a formação docente.

O principal objetivo deste trabalho é investigar como as iniciativas de sensibilização e treinamento de professores podem impactar a inclusão de alunos com TEA no ambiente escolar. Entre os objetivos específicos, destacam-se: analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na inclusão de alunos com autismo; identificar práticas pedagógicas e metodologias que têm se mostrado eficazes; e propor recomendações para o aprimoramento das políticas e estratégias de formação docente. Ao longo deste trabalho, será explorado como a sensibilização contribui para a conscientização sobre o autismo e como o treinamento técnico pode capacitar os professores para adaptar práticas pedagógicas às necessidades individuais de seus alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar é um tema amplamente discutido no campo da educação, exigindo uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas e o papel dos professores. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), é fundamental que a escola seja um ambiente acessível

e adaptado para todos os alunos, respeitando suas singularidades. No entanto, pesquisas indicam que a formação dos professores ainda é insuficiente para lidar com as especificidades do autismo, o que pode comprometer a efetividade da inclusão. Como afirmado por Mantoan (2015), a capacitação dos docentes deve contemplar não apenas a adaptação curricular e ambiental, mas também mudanças nas atitudes frente à diversidade. Isso exige programas de formação contínua que combinem sensibilização e técnicas de ensino especializadas, como o TEACCH e o modelo ABA, que se destacam no ensino de alunos com TEA. Esses programas devem ser sustentados por uma visão integradora, como a abordagem ecológica de Bronfenbrenner (1979), que envolve não só o ambiente escolar, mas também o contexto familiar e social do aluno.

A teoria de Vygotsky (1984) sobre a mediação pedagógica é particularmente relevante para a inclusão de alunos com TEA, pois destaca o papel do professor como mediador no processo de aprendizagem, utilizando recursos que ajudam a superar barreiras cognitivas e sociais. Dessa forma, estratégias como o uso de ferramentas visuais e a organização estruturada do ambiente podem facilitar o aprendizado e a socialização dos alunos com autismo. Lopes (2020) reforça que o maior desafio não é a falta de vontade dos professores, mas a ausência de formação adequada.

A sensibilização e o desenvolvimento de empatia são essenciais para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, como aponta Mendes (2010). Além disso, o envolvimento da família no processo educativo também desempenha um papel crucial, como destacado por Lopes (2019). A colaboração entre a escola e a família permite a troca de informações e estratégias que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento social dos alunos com TEA. Assim, a inclusão escolar exige uma abordagem multidisciplinar que considere tanto a formação técnica dos professores quanto a construção de um ambiente de apoio emocional e cultural.

3 METODOLOGIA

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar é um dos grandes desafios da educação inclusiva. Segundo a perspectiva da educação contemporânea, baseada em documentos como a Declaração de Salamanca (1994) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o acesso e a permanência de alunos com deficiência devem ser assegurados por meio de adaptações que respeitem suas singularidades. Contudo, a prática revela que os professores muitas vezes não estão suficientemente preparados para lidar com as especificidades do autismo.

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que impacta principalmente a comunicação, a interação social e o comportamento. Conforme a literatura especializada, como os estudos de Amaral e Dawson (2018), o espectro autista é caracterizado por uma grande variabilidade, tanto em intensidade quanto nas manifestações dos sintomas, o que demanda abordagens pedagógicas altamente personalizadas. Esse fato torna evidente a necessidade de formação contínua dos professores, a fim de que compreendam melhor os desafios enfrentados por seus alunos e desenvolvam estratégias eficazes de ensino.

De acordo com Mantoan (2015), “a inclusão escolar exige não apenas adaptações físicas e curriculares, mas também mudanças profundas nas atitudes dos professores, que devem ser capacitados para lidar com as diferenças de maneira positiva e proativa” (p. 48). Isso reforça a importância de programas que combinem sensibilização e capacitação técnica, promovendo tanto a conscientização quanto a aquisição de ferramentas práticas para o ensino de alunos com TEA.

A teoria de Vygotsky (1984), com seu conceito de mediação pedagógica, é frequentemente utilizada como base para compreender o papel do professor na construção do aprendizado de alunos com necessidades especiais. De acordo com o autor, o professor deve atuar como mediador, proporcionando recursos e estratégias que permitam ao aluno superar barreiras de aprendizagem. No caso dos alunos com autismo, isso inclui o uso de ferramentas visuais, rotinas estruturadas e abordagens sensoriais que atendam às especificidades de cada criança.

Para Lopes (2020), “o maior desafio enfrentado pelos professores na inclusão de alunos com TEA não é a falta de vontade, mas a ausência de formação adequada que permita compreender as peculiaridades desses alunos e adaptar as práticas pedagógicas” (p. 32). Esse apontamento evidencia que as dificuldades enfrentadas não estão ligadas apenas a recursos físicos, mas à necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre o autismo e suas implicações pedagógicas.

Outra teoria relevante para este estudo é a abordagem ecológica de Bronfenbrenner (1979), que destaca a importância das interações entre o aluno, a escola, a família e a comunidade no desenvolvimento humano. No contexto do autismo, essa abordagem ressalta que o treinamento de professores deve considerar não apenas o ambiente escolar, mas também os aspectos familiares e sociais do aluno. Uma formação eficaz deve ca-

pacitar os docentes para trabalharem em parceria com as famílias e outros profissionais, como psicólogos e terapeutas ocupacionais.

A sensibilização dos professores é um dos pilares fundamentais para o sucesso da inclusão. Estudos de Shyman (2016) mostram que o preconceito e a falta de informação sobre o autismo podem gerar atitudes negativas por parte dos docentes, prejudicando o processo de inclusão. Assim, é essencial que os programas de formação não apenas ofereçam conhecimentos técnicos, mas também abordem aspectos éticos e emocionais, promovendo uma maior empatia e compreensão.

Como defende Mendes (2010), “a capacitação dos professores precisa ser contínua e dinâmica, contemplando as diferentes dimensões do ensino inclusivo, desde a adaptação curricular até o desenvolvimento de estratégias individualizadas” (p. 75). Essa perspectiva reforça que a formação inicial e a continuada devem caminhar juntas para garantir o sucesso das práticas inclusivas.

Além da sensibilização, o treinamento técnico é indispensável. De acordo com estudos de Mesibov e Shea (2011), metodologias como o Programa TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication-related Handicapped Children) e o modelo ABA (Análise do Comportamento Aplicada) têm mostrado resultados promissores na educação de alunos com TEA. Essas abordagens destacam a importância da estruturação do ambiente, da consistência nas rotinas e do reforço positivo como ferramentas eficazes no ensino.

No entanto, mesmo com essas metodologias, a aplicação prática enfrenta desafios. Pesquisas de Gombás e Dallacqua (2020) apontam que a ausência de recursos pedagógicos e a sobrecarga de trabalho são barreiras frequentes relatadas pelos professores. Além disso, a falta de suporte por parte das equipes escolares e da gestão dificulta a implementação de práticas inclusivas. Esses desafios reforçam a importância de políticas públicas que garantam suporte técnico e emocional aos professores.

Outro ponto crucial é o papel da família no processo de inclusão. Como destaca Lopes (2019), o envolvimento familiar contribui significativamente para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com autismo. Assim, os professores devem ser capacitados para estabelecer um diálogo construtivo com os familiares, criando um ambiente colaborativo que favoreça a troca de informações e estratégias.

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige a utilização de metodologias pedagógicas adequadas que atendam às necessidades específicas desses alunos. Diversas abordagens têm sido desenvolvidas ao longo dos anos, cada uma com características e práticas próprias, que buscam promover um ambiente mais favorável ao aprendizado e à socialização. As metodologias pedagógicas estruturadas, como o TEACCH e a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), têm se mostrado eficazes para organizar o ambiente de ensino e melhorar a comunicação e os comportamentos dos alunos com TEA. Além disso, práticas que envolvem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais também desempenham um papel importante na integração desses alunos ao ambiente escolar.

A tabela a seguir apresenta algumas das principais metodologias utilizadas na educação inclusiva para alunos com autismo, descrevendo suas características, vantagens e o papel do professor na aplicação dessas estratégias.

Tabela 1. Principais Metodologias Pedagógicas para a Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

METODOLOGIA/ ABORDAGEM	DESCRIÇÃO	VANTAGENS	PAPEL DO PROFESSOR
TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication-related Handicapped Children)	Método estruturado que organiza o ambiente de aprendizagem de forma previsível e visual.	Reduz a ansiedade do aluno, melhora a comunicação e a aprendizagem.	Organizar o ambiente, fornecer instruções visuais e suportes claros.
ABA (Análise do Comportamento Aplicada)	Método baseado na modificação de comportamentos através de reforços positivos.	Promove o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas.	Aplicar reforços positivos, monitorar o progresso e ajustar estratégias.
Educação Socioemocional	Foca no desenvolvimento das habilidades socioemocionais do aluno, como empatia e regulação emocional.	Melhora as relações interpessoais e a autoconfiança dos alunos.	Fomentar empatia, promover a regulação emocional e o trabalho em equipe.
Método Floor Time	Foca no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais através da interação em um nível de interesse do aluno.	Estimula a comunicação e a interação social espontânea.	Engajar-se ativamente nas atividades do aluno, criando um ambiente de apoio.
Ensino Multissensorial	Abordagem que utiliza múltiplos sentidos (visão, audição, tato) para melhorar a aprendizagem.	Facilita a compreensão e retenção de conteúdos.	Adaptar materiais e métodos para envolver diversos sentidos do aluno.

Fonte: Elaboradas pelos próprios autores (2025)

Como demonstrado na tabela, cada metodologia possui características e objetivos específicos, sendo fundamental que o professor esteja bem preparado para aplicar as mais adequadas ao contexto e às necessidades do aluno com TEA. O método TEACCH, por exemplo, é altamente eficaz na organização do ambiente de aprendizagem e na redução da ansiedade dos alunos, proporcionando uma estrutura clara e previsível. Já a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é indicada para promover mudanças comportamentais de forma consistente, utilizando reforços positivos para incentivar comportamentos desejáveis. Mantoan (2015), destaca a importância de estratégias específicas para a inclusão de alunos com TEA no contexto escolar:

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige a adoção de métodos pedagógicos que considerem as singularidades desses alunos. Entre as abordagens mais eficazes, encontram-se o método TEACCH, que organiza o ambiente de maneira estruturada, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que promove a modificação comportamental através de reforços, e o ensino multissensorial, que utiliza diferentes canais sensoriais para potencializar o aprendizado. Essas metodologias, quando implementadas de forma coerente e adaptada às necessidades dos alunos, favorecem o desenvolvimento acadêmico e social, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e acessível para todos. (Mantoan, 2015, p. 132)

6

Ambas as abordagens exigem uma formação contínua e um acompanhamento rigoroso por parte dos docentes, garantindo que as estratégias sejam aplicadas de maneira eficaz.

Por outro lado, abordagens como a Educação Socioemocional e o Método Floor Time enfatizam o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, que são essenciais para a integração dos alunos com TEA no contexto escolar e social. O Ensino Multissensorial, por sua vez, tem se mostrado eficaz ao envolver os alunos de forma completa, utilizando diferentes sentidos para estimular o aprendizado. A adaptação dessas metodologias no cotidiano escolar exige que o professor desenvolva uma compreensão profunda sobre as ca-

características do TEA e esteja disposto a modificar suas práticas pedagógicas para criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Essas metodologias ilustram como a prática pedagógica, aliada ao conhecimento técnico e emocional, pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de ensino e a promoção da inclusão escolar de alunos com autismo.

Ademais, como afirma Silva (2018), “a escola inclusiva é um espaço de aprendizagem que só se torna realidade quando todos os agentes envolvidos, incluindo professores, famílias e gestores, assumem o compromisso com a diversidade” (p. 54). Essa visão evidencia que a inclusão de alunos com TEA não depende apenas da capacitação técnica, mas também de uma mudança cultural que valorize as diferenças como parte essencial do processo educativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa revelam que, apesar dos avanços nas políticas de inclusão, ainda existem grandes desafios na prática pedagógica voltada para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Embora a teoria sobre a inclusão tenha evoluído ao longo dos anos, a aplicação dessas estratégias nas escolas encontra obstáculos significativos, como a falta de formação contínua e especializada dos professores. Observou-se que, quando os docentes não recebem treinamento adequado sobre as especificidades do TEA, suas práticas pedagógicas tornam-se limitadas e, frequentemente, ineficazes. Além disso, muitos professores demonstram insegurança em lidar com os comportamentos e as necessidades dos alunos autistas, o que pode resultar em atitudes de exclusão ou negligência, afetando o desempenho e o bem-estar dos alunos. A análise das metodologias pedagógicas, como o TEACCH e a ABA, mostra que, quando implementadas corretamente, elas contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, mas sua aplicação depende de um preparo técnico e de uma atitude proativa dos docentes.

Por outro lado, a pesquisa também apontou que a integração de práticas pedagógicas personalizadas, associadas a um ambiente escolar colaborativo e ao envolvimento das famílias, pode transformar positivamente o processo de inclusão. Quando as escolas oferecem suporte contínuo aos professores, com programas de capacitação que englobam tanto aspectos técnicos quanto emocionais, os docentes se tornam mais confiantes e preparados para atender às necessidades dos alunos com TEA. A parceria com as famílias é outro ponto crucial, pois permite que os professores compreendam melhor as particularidades do aluno fora do ambiente escolar e adaptem suas estratégias de ensino de forma mais eficaz. As evidências indicam que, ao combinar sensibilização, capacitação técnica e uma rede de apoio envolvendo todos os agentes educativos, o processo de inclusão se torna mais eficiente e capaz de proporcionar um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo e acolhedor para alunos com Transtorno do Espectro Autista.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar o impacto da sensibilização e do treinamento de professores na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas. A partir da análise das teorias existentes e das práticas pedagógicas adotadas, ficou evidente que a formação docente é fundamental para garantir uma educação inclusiva eficaz. O tema se mostrou de grande relevância, pois a falta de capacitação específica dos professores pode comprometer a efetividade da inclusão, prejudicando o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com TEA.

Durante a pesquisa, foi possível concluir que os professores enfrentam grandes desafios ao lidar com a inclusão de alunos com autismo, especialmente devido à falta de preparo teórico e prático. As abordagens que unem sensibilização e treinamento técnico se mostraram mais eficazes, pois proporcionam tanto o entendimento das necessidades emocionais e sociais dos alunos quanto as estratégias pedagógicas adequadas para atendê-los. A metodologia adotada, baseada em revisão bibliográfica e análise de estudos de caso, revelou que as metodologias como o TEACCH e a Análise Comportamental Aplicada (ABA) têm contribuído significativamente para o sucesso da inclusão.

A pesquisa respondeu à pergunta inicial ao confirmar que a sensibilização e o treinamento de professores são essenciais para a promoção de uma educação inclusiva de qualidade. Portanto, é imprescindível que políticas públicas e iniciativas educacionais priorizem a formação contínua dos docentes, oferecendo suporte técnico, emocional e metodológico. Como sugestão para o aprofundamento da pesquisa, seria interessante investigar o impacto de diferentes modelos de capacitação docente, com ênfase em práticas inovadoras que



REFERÊNCIAS

- AMARAL, D. G.; DAWSON, G. O autismo e o cérebro em desenvolvimento. São Paulo: Artmed, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.
- BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.
- GOMBÁS, L. C.; DALLACQUA, D. Educação inclusiva: desafios e perspectivas na prática docente. Revista Brasileira de Educação Especial, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 183-198, 2020.
- LOPES, A. C. Desafios da formação docente para a educação inclusiva. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.
- LOPES, A. C. A importância da família no processo de inclusão escolar. São Paulo: Cortez, 2019.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 5. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- MENDES, E. G. Educação inclusiva: construindo escolas para todos. Campinas: Autores Associados, 2010.
- MESIBOV, G. B.; SHEA, V. O programa TEACCH: base para a intervenção educacional no transtorno do espectro do autismo. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SHYMAN, E. Educação inclusiva e os desafios da prática docente. São Paulo: Cortez, 2016.
- SILVA, R. C. Educação inclusiva: práticas pedagógicas para a diversidade. Curitiba: Appris, 2018.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.